

# Só psicologia não baixa inflação

LÚCIO SANTOS  
Correspondente

Rio — "Jogada psicológica." Esta é a definição do economista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ), João Sabóia, para as previsões inflacionárias feitas pelo Governo, sempre muito abaixo do previsto pelo mercado financeiro. Ele explicou que, com isso, o Governo tenta influenciar a população a fim de que os números realmente caiam, "mas não vai dar resultado porque o Governo não tem credibilidade".

Além disso, prever por baixo, principalmente para o ano seguinte, faz com que o orçamento do Governo também seja menor. Este jogo resulta na concessão de reajustes mais baixos para os funcionários públicos e, ao mesmo tempo, numa arrecadação maior do que a planejada, dando ao Governo condições de trabalhar com mais liberdade e s e s r e c u r s o s , repassando-os inclusive pa-

ra o orçamento monetário.

João Sabóia não acredita, portanto, que seja possível chegar ao final do ano com uma inflação de 195 por cento, como Governo. Ele explicou que, até outubro, a taxa acumulada nos últimos 12 meses deverá continuar descendente, já que, no ano passado, as taxas mensais dos próximos três meses foram muito altas: 10,1 por cento em agosto, 12,8 por cento em setembro e 13,3 por cento em outubro. Os meses de novembro e dezembro de 1983, contudo, apresentaram taxas bem menores: 8,4 por cento e 7,6 por cento, respectivamente. Para Sabóia, se não ocorrer nenhum imprevisto até o final do ano, a taxa média mensal deverá ser de 10 por cento, já que não está havendo tendência nem de alta nem de baixa. Com isso, deveremos chegar ao final do ano com uma inflação entre 220 por cento e 230 por cento, com uma queda na taxa acumulada dos últimos 12 meses até outubro, quando os índices mensais serão inferiores aos do ano

passado e uma retomada nos dois últimos meses do ano, já que, segundo Sabóia, será muito difícil o Governo conseguir obter taxas inferiores a 8,4 por cento, em novembro, e 7,6 por cento, em dezembro.

Quanto aos preços agrícolas, que puxaram a inflação de 1983, não devem ter o mesmo peso este ano. Enquanto, no ano passado, para um índice geral de preços de 211 por cento, a alta dos produtos agrícolas no atacado chegou a cerca de 300 por cento, este ano, as duas curvas estão muito próximas. Sabóia admitiu, contudo, que a queda da área plantada por causa da falta de financiamentos deverá elevar os preços agrícolas. Se esta elevação for muito superior ao esperado, poderemos ter no segundo semestre deste ano uma nova disparada desses preços, que vão puxar o índice da inflação ainda mais para cima, correndo o risco de terminarmos o ano com uma inflação ainda maior do que os 230 por cento previstos pelos mais pessimistas.